

Valor Percebido e Adesão do Consumidor em Práticas Integrativas e Complementares (PIC): Uma Meta-síntese Qualitativa

Ivan José Ferreira Silva¹, Marcela Conceição de Azevedo Fantazzini Vaz²

¹Departamento de Administração e Economia/DAE – Universidade Federal de Lavras (UFLA)
Caixa Postal 3037 – 37200-000 – Lavras, MG – Brazil

²Departamento de Administração e Economia/DAE – Universidade Federal de Lavras (UFLA)
Caixa Postal 3037 – 37200-000 – Lavras, MG – Brazil

ivan.silva7@estudante.ufla.br, marcela.vaz1@estudante.ufla.br

Palavras-chave: Valor do Consumidor; Adesão; Práticas Integrativas e Complementares (PICs); Medicina Complementar e Alternativa (CAM).

O consumo de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) tem crescido significativamente no Brasil desde sua institucionalização pelo Sistema Único de Saúde (SUS), refletindo uma valorização global dessas abordagens que complementam a medicina tradicional (BRASIL, 2006). As PICs são reconhecidas por reduzir estresse, ansiedade, sintomas depressivos, dor e melhorar as condições emocionais e psicossociais, destacando-se fitoterapia, acupuntura e técnicas energéticas, como o Reiki, que promove bem-estar e relaxamento (RODRIGUEZ et al., 2015; VILLELA; BINS ELY, 2022; DYER; BALDWIN; RAND, 2019; PRASAD et al., 2025; BAUER et al., 2025). Diante da diversidade e dispersão dos estudos qualitativos, utilizou-se a meta-síntese qualitativa, metodologia que permite integrar e interpretar múltiplas investigações, oferecendo um olhar ampliado sobre as dimensões do valor do consumidor, empoderamento e adesão às PICs (HOON, 2013). Por análise comparativa e interpretativa, identificaram-se dimensões multidimensionais do valor percebido, englobando a qualidade da relação terapêutica, eficácia, aspectos éticos, espirituais e o ambiente acolhedor. O empoderamento do usuário se mostra mediador essencial para adesão continuada, enquanto práticas energéticas como o Reiki destacam-se por fortalecer o bem-estar emocional e reduzir estresse, ansiedade e sintomas relacionados. Também foram evidenciadas barreiras comunicacionais e dissonâncias paradigmáticas entre medicina tradicional e integrativa, ressaltando a necessidade de políticas públicas e práticas clínicas que incentivem a comunicação aberta, valorização da experiência subjetiva e cuidado centrado na pessoa para garantir a sustentabilidade das PICs no sistema de saúde. Essa síntese contribui significativamente para o avanço do conhecimento científico, subsidiando o aprimoramento das estratégias para promoção do bem-estar e adesão terapêutica no contexto da saúde coletiva.

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio financeiro das agências CAPES, CNPq e FAPEMIG